

ISSN 2317-3009

ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION

Vol.14 | Special Issue 11 | 2025

Anais I ECOH

**I Encontro Cearense de Odontologia Hospitalar
Fortaleza – CE, Brasil
Edição 2025**



archhealthinvestigation.com.br

Platform &
workflow by
OJS / PKP

ISSN 2317-3009

Archives of Health Investigation



HOSPITAL
GERAL DE
FORTALEZA



Hospital Infantil
Albert Sabin
SECRETARIA DA SAÚDE DO CEARÁ



INSTITUTO DO CÂNCER DO CEARÁ



HOSPITAL DE MESSEJANA
DR. CARLOS ALBERTO STUDART GOMES

Official Journal of the
Anais do I Encontro Cearense de Odontologia Hospitalar
Fortaleza – Ceará, Brasil
Edição 2025

Editorial

Caro(a) leitor(a),

O 1º Encontro Cearense de Odontologia Hospitalar (ECOH) foi realizado nos dias 07 e 08 de novembro de 2025, na Associação Brasileira de Odontologia - Seção Ceará (ABO-CE), consolidando-se como um marco para o fortalecimento da Odontologia Hospitalar no estado. O evento reuniu acadêmicos de graduação, cirurgiões-dentistas, residentes, preceptores e demais profissionais da área hospitalar, promovendo um espaço qualificado para a troca de conhecimentos, experiências e atualização científica.

Durante os dois dias de programação, o ECOH contou com palestras, mesas-redondas e apresentação de trabalhos científicos, abordando temas relevantes e atuais da Odontologia Hospitalar, como a atuação do cirurgião-dentista em ambientes de alta complexidade, manejo odontológico de pacientes sistemicamente comprometidos, cuidados em unidades de terapia intensiva, atendimento a pacientes oncológicos, pediátricos e cardiopatas, além da apresentação de pesquisas científicas, protocolos assistenciais e condutas clínicas baseadas em evidências. Essas atividades contribuíram significativamente para o aprimoramento técnico-científico dos participantes e para a reflexão crítica sobre a prática profissional no contexto hospitalar.

O evento também teve como um de seus principais objetivos fortalecer a especialidade da Odontologia Hospitalar no Ceará, estimulando a valorização do cirurgião-dentista como membro essencial da equipe multiprofissional de saúde. A integração entre diferentes áreas foi amplamente discutida, ressaltando a importância do trabalho em equipe para a promoção da saúde integral do paciente hospitalizado.

O ECOH foi uma iniciativa organizada por residentes e staffs dos principais serviços hospitalares do estado do Ceará, incluindo o Hospital Geral de Fortaleza (HGF), o Instituto Dr. José Frota (IJF), o Hospital Infantil Albert Sabin, o Instituto do Câncer do Ceará (ICC) e o Hospital do Coração de Messejana. A união desses serviços reforça o compromisso coletivo com o ensino, a assistência e a pesquisa em Odontologia Hospitalar, além de evidenciar a relevância da residência multiprofissional e do engajamento dos profissionais na construção de eventos científicos de qualidade.

Assim, o 1º ECOH destacou-se como um espaço de aprendizado, integração e valorização profissional, lançando bases sólidas para futuras edições e contribuindo de forma significativa para o crescimento e consolidação da Odontologia Hospitalar no Ceará

I Encontro Cearense de Odontologia Hospitalar Edição 2025

Mário Vinícius Marques Paiva

Lília Viana Mesquita

Ciro Emanuel Oliveira Bezerra de Moraes

Gemaçson Mikael Mendes

Erisolúcia Romão Barbosa

Jéssica de Souza Monte

Maria Vitória dos Santos de Oliveira

Thaís Lima de Souza

Aline Rocha de Melo

Amanda de Oliveira Freitas

Clarissa Pessoa Fernandes Forte

Resumos dos Trabalhos Apresentados

Atenção: Os conteúdos apresentados a seguir bem como a redação empregada para expressá-los são de inteira responsabilidade de seus autores. O texto final de cada resumo está aqui apresentado da mesma forma com que foi submetido pelos autores.

A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE ORAL NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM PACIENTES DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Marina Rodrigues Pimentel, Marcelo Victor Sidou Lemos, Izabel Gurgel do Amaral Bastos Moura, Mariana Silva Viana Barros

A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) é uma infecção grave que acomete pacientes críticos em unidades de terapia intensiva, decorrente da aspiração de microrganismos provenientes da cavidade oral e da formação de biofilme. Esses fatores favorecem a colonização bacteriana e elevam o risco de infecção pulmonar, complicações clínicas, prolongamento da internação e aumento dos custos hospitalares. Este estudo, por meio de uma revisão de literatura, teve como objetivo analisar evidências sobre a importância da higiene oral na prevenção da PAVM. A busca foi realizada na base PubMed, utilizando os descritores “Ventilator-Associated Pneumonia”, “Oral Hygiene” e “Intensive Care Units” no MeSH, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, em inglês, que abordassem a relação entre higiene oral e prevenção da PAVM. Após a aplicação dos filtros, 58 artigos foram identificados na plataforma; contudo, para este trabalho, apenas cinco estudos foram selecionados como base, excluindo-se relatos de caso, revisões prévias e pesquisas sem metodologia claramente definida. Os achados demonstraram que protocolos estruturados de higiene oral — envolvendo escovação, uso de clorexidina a 0,12%–0,2% e kits descartáveis — reduzem significativamente a incidência de PAVM, com diminuições relatadas em alguns estudos de até cerca de 50%, dependendo do contexto clínico e da adesão ao protocolo. A presença do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional contribui para a padronização dos cuidados, maior adesão aos protocolos e menor colonização microbiana. Conclui-se que a implementação de protocolos padronizados de higiene oral, aliados à atuação multiprofissional e à supervisão odontológica, é essencial para reduzir a incidência e as complicações da PAVM, promovendo maior segurança e qualidade assistencial.

Descritores: Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica; Higiene Oral; Unidades de Cuidados Intensivos.

Referências

1. Collins T, Plowright C, Gibson V, Stayt L, Clarke S, Caisley J, et al. British Association of Critical Care Nurses: Evidence-based consensus paper for oral care within adult critical care units. *Nurs Crit Care*. 2021;26(4):224-233.
2. Ribeiro Bersaneti MD, Lobo RD, Brandão TB, Silva Souza RC, Poveda VB. Oral hygiene in critically ill patients at a tertiary hospital in São Paulo, Brazil: a best practice implementation project. *JBI Evid Implement*. 2025;23(1):4-13.
3. Choi MI, Han SY, Jeon HS, Choi ES, Won SE, Lee YJ, et al. The influence of professional oral hygiene care on reducing ventilator-associated pneumonia in trauma intensive care unit patients. *Br Dent J*. 2022;232(4):253-259.

ABORDAGEM DE CUIDADOS ODONTOLÓGICOS EM PACIENTES NEFROPATAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Glenda Trajano Freire, Marcelo Victor Sidou Lemos, Michely Campelo de Sousa

Pacientes com doença renal crônica, incluindo os em hemodiálise ou transplantados, apresentam maior suscetibilidade a infecções e frequentemente desenvolvem manifestações bucais relacionadas à doença, ao tratamento ou à negligência na higiene oral. Complicações como hipertensão, anemia e alterações na metabolização de medicamentos podem tornar o atendimento odontológico mais delicado; por isso, cuidados adequados são essenciais, sendo fundamental adotar estratégias preventivas e precauções para garantir segurança e saúde durante o manejo hospitalar, ajudando a controlar bacteremias, reduzir infecções e manter a saúde sistêmica. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura acerca dos impactos da doença renal crônica na saúde bucal de pacientes nefropatas, explorando manifestações bucais, causas, prevenção e estratégias terapêuticas específicas. A pesquisa foi feita na base PubMed com os descritores “Chronic Kidney Disease”; “Dental care”; “Kidney failure”, cadastrados no MeSH e combinados com o operador booleano “AND”, resultando em 19 artigos; 4 estudos foram incluídos, seguindo critérios de publicações nos últimos 5 anos e ensaios clínicos. Nos estudos avaliados, foi observado que pacientes nefropatas, jovens e idosos, apresentam elevada incidência de halitose, periodontite e xerostomia, além de outras alterações bucais, evidenciando o impacto da doença renal crônica na saúde oral, principalmente gerando inflamação sistêmica e facilitando infecções. Diferentes trabalhos relataram fatores ligados a essas alterações, meios de prevenção e tratamento, e exploraram essas relações e efeitos nos pacientes. Conclui-se que os cuidados odontológicos hospitalares em nefropatas são essenciais para manejo seguro e eficiente. Além disso, a manutenção da higiene bucal, o acompanhamento periódico e ações preventivas ajudam a evitar infecções, reduzir riscos sistêmicos e contribuir para evolução mais estável, além de garantir melhor qualidade de vida e segurança.

Descritores: Chronic Kidney Disease; Dental Care; Kidney Failure.

Referências

1. Basilicata M, Di Lauro M, Bruno G, Cornali K, Marrone G, Masci C et al. Chronic kidney disease and oral health: a cross-sectional study. *Appl Sci*. 2025;15(19)10804.
2. Höfer KC, Hanna W, Isabelle G, Anna G, Anne A, Barbe AG, et al. Gingivitis Control in Children, Adolescents and Young Adults With Chronic Kidney Disease by a Need-Related Programme: A Randomised Clinical Trial. *Int J Dent Hyg*. 2025 May;23(2):362-373.
3. Hoefer KC, Barbe AG, Adams A, Schoppmeier C, Wicht MJ, Weber LT, et al. Halitosis in young patients with chronic kidney disease: findings from a randomized controlled trial. *Head Face Med*. 2024;20(1):32.

ABORDAGEM ODONTOLÓGICA E O IMPACTO DA OSTEONECROSE DOS MAXILARES INDUZIDA POR MEDICAMENTOS ANTI-REABSORTIVOS EM REGIÃO DE TÓRUS PALATINO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Fernanda Oliveira Paiva, Antônio Lucas da Silva Moreira, Maria Eduarda Martins Costa, Rayssa Erislane Martins Oliveira, Cássia Emanuella Nóbrega Malta

O tórus palatino é uma exostose óssea benigna, localizada na linha média do palato duro e recoberta por uma mucosa delgada, o que a torna mais suscetível a traumas e ulcerações. A osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos (MRONJ) é uma condição rara, mas potencialmente grave, caracterizada pela exposição e necrose do tecido ósseo em pacientes sob uso de agentes anti-reabsortivos ou antiangiogênicos, sem histórico de radioterapia na região. Essa condição resulta da inibição da atividade osteoclástica e da redução da vascularização local, comprometendo o reparo ósseo e favorecendo infecções secundárias. O presente estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre a ocorrência de MRONJ em região de tórus palatino. Foi realizada uma busca na base PubMed com os descritores “Osteonecrosis”, “Palate” e “Medicine”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram identificados 25 artigos, dos quais cinco atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Entre os estudos analisados, três relataram casos de MRONJ envolvendo diretamente o tórus palatino, associados ao uso prolongado de bifosfonatos (alendronato) ou denosumabe. Em dois relatos adicionais, a necrose ocorreu na maxila, reforçando o papel de microtraumas e do uso de próteses removíveis como fatores desencadeantes. Conclui-se que, embora incomum, a MRONJ em tórus palatino representa uma complicação relevante em pacientes sob terapias anti-reabsortivas. A identificação precoce, a prevenção e o acompanhamento odontológico regular são fundamentais para minimizar complicações como infecções persistentes, comunicações buco-sinusais e fraturas patológicas.

Descritores: Osteonecrose. Tórus Palatino, Medicamentos.

Referências

1. Godinho M, Barbosa F, Andrade F, Cuzzi T, Ramos-E-Silva M. Torus palatinus osteonecrosis related to bisphosphonate: a case report. Case Rep Dermatol. 2013;5(1):120-5.
2. Levin L, Laviv A, Schwartz-Arad D. Denture-related osteonecrosis of the maxilla associated with oral bisphosphonate treatment. J Am Dent Assoc. 2007;138(9):1218-20.
3. Goldman ML, Denduluri N, Berman AW, Sausville R, Guadagnini JP, Kleiner DE, et al. A novel case of bisphosphonate-related osteonecrosis of the torus palatinus in a patient with metastatic breast cancer. Oncology. 2006;71(3-4):306-8.

ABORDAGEM ODONTOLÓGICA HOSPITALAR PRÉVIA AO INÍCIO DE RADIO E QUIMIOTERAPIA EM PACIENTE COM CARCINOMA ESPINOCELULAR DE ASSOALHO BUCAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Carlos Augusto Moreira de Oliveira, Edson Luiz Cetira Filho, André Alves Crispim, Cássia Emanuella Nóbrega Malta, Paulo Goberlânio de Barros Silva

O carcinoma espinocelular (CEC) de assoalho bucal representa uma das neoplasias malignas mais prevalentes da cavidade oral, exigindo abordagem terapêutica combinada e atuação multiprofissional. O presente relato descreve a intervenção odontológica hospitalar prévia ao início da radioterapia e quimioterapia em paciente masculino, 54 anos, ex-tabagista e ex-etilista crônico, cessando o vício ao receber o diagnóstico de CEC moderadamente diferenciado (CEC G2) envolvendo o assoalho bucal e borda lateral de língua. Durante a triagem multiprofissional no Instituto do Câncer do Ceará – Hospital Haroldo Juaçaba (ICC-HHJ), o paciente apresentava higiene oral precária, presença de raízes residuais e elementos dentários comprometidos na área tumoral. A avaliação odontológica permitiu a identificação de focos infecciosos que poderiam agravar os efeitos adversos do tratamento oncológico. Foram realizadas exodontias múltiplas e raspagem supragengival, seguidas de laserterapia de baixa potência para favorecer a cicatrização tecidual, além de orientações de higiene bucal e prescrição de antibióticos e anti-inflamatórios. O acompanhamento odontológico contínuo possibilitou o controle de infecção oral e o preparo adequado dos tecidos antes da radioterapia e quimioterapia, reduzindo o risco de osteorradionecrose e complicações infecciosas. O caso reforça a importância da intervenção odontológica hospitalar prévia no manejo do paciente oncológico, assegurando melhor prognóstico, qualidade de vida e segurança durante o tratamento antineoplásico.

Descritores: Equipe Hospitalar de Odontologia, Radioterapia, Quimioterapia, Carcinoma de Células Escamosas, Antineoplásicos.

Referências

1. Mota SA et al. Dental management for oncology patients: Integrative review. Res Soc Dev. 2024;13(9):e5013946850.
2. Dias KB, Hildebrand LC, Carvalho ALH, Ferri CA, Nör JE, Cerski CTS, Visioli F, Oliveira MG, Rados PV. Clinical outcomes and prognostic factors of head and neck squamous cell carcinoma: a ten-year follow-up study. Braz Oral Res. 2023;37:e128.
3. Johnson DE, Burtneess B, Leemans CR, Lui VWY, Bauman JE, Grandis JR. Head and neck squamous cell carcinoma. Nat Rev Dis Primers. 2023;6(1):92.

ANÁLISE DA EFETIVIDADE DA ADMINISTRAÇÃO DO HORMÔNIO PARATIREÓIDEO HUMANO (1-34) COMO TERAPIA COADJUVANTE NO MANEJO DA OSTEONECROSE DOS MAXILARES INDUZIDA POR MEDICAMENTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cássia Maria Fernandes Gomes Pereira, Ana Mirian da Silva Cavalcante, Maria Clara Holanda Delfino Aragão, Tayane Oliveira Gonçalves, Thinali Sousa Dantas

A osteonecrose dos maxilares induzida pelo uso de medicamentos é uma condição patológica considerada um efeito adverso, caracterizada por um processo degenerativo resultante da administração de fármacos antiangiogênicos e antirreabsortivos. Clinicamente, manifesta-se pela presença de uma área de osso exposto, persistente por um período superior a três meses. O manejo dessa condição é altamente variado e desafiador, dependendo da avaliação clínica, dos achados em exames de imagem e do estado geral de saúde do paciente. O objetivo do presente trabalho é analisar a efetividade do hormônio paratireoideo humano como terapia coadjuvante no manejo da osteonecrose dos maxilares induzido por medicamentos. A revisão foi elaborada a partir do uso combinado dos descritores “Teriparatide” AND “Osteonecrosis” em inglês, aplicados na base de dados PubMed, sendo selecionados ensaios clínicos dos últimos 10 anos. Foram encontrados 04 artigos e após a leitura de títulos, resumos e conteúdo integral, foram incluídos os 04 artigos para a revisão de literatura. As evidências disponíveis apontam a utilização de diferentes protocolos terapêuticos envolvendo o hormônio paratireoideo humano (1\34) ,seja de forma isolada ou em associação com outros agentes regenerativos, como a rhBMP-2, abordagens cirúrgicas, fotobiomodulação (aPDT) ou até mesmo a utilização de câmara hiperbárica. Em todos os cenários avaliados, a administração coadjuvante desse hormônio demonstrou melhora clínica significativa com destaque para a redução do tempo de tratamento, aumento da taxa de cicatrização e um perfil de segurança favorável, com baixa incidência de efeitos adversos. Conclui-se que o uso do hormônio paratireoideo (1/34) humano é uma alternativa coadjuvante inovadora e eficaz, entretanto, destaca-se a necessidade de ensaios clínicos e padronização de protocolos para que sua aplicação seja incorporada na prática clínica.

Descritores: Osteonecrose; Efeitos adversos; Hormônio Paratireóideo.

Referências

1. Sim IW, Borromeo GL, Tsao C, Hardiman R, Hofman MS, Papatziamos Hjelle C, et al. Teriparatide Promotes Bone Healing in Medication-Related Osteonecrosis of the Jaw: A Placebo-Controlled, Randomized Trial. J Clin Oncol. 2020;38(26):2971-2980.
2. Jung J, Yoo HY, Kim GT, Lee JW, Lee YA, Kim DY, et al. Short-Term Teriparatide and Recombinant Human Bone Morphogenetic Protein-2 for Regenerative Approach to Medication-Related Osteonecrosis of the Jaw: A Preliminary Study. J Bone Miner Res. 2017;32(12):2445-2452.
3. Taguchi A, Tanaka S, Ozaki T, Arai K, Mori S, Ohta H, et al. Reliability of early stage symptoms/clinical findings of osteonecrosis of the jaw: Japanese Osteoporosis Intervention Trial-05 (JOINT-05). J Bone Miner Metab. 2023;41(6):854-864.

ANÁLISE DE MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Isabelly Dos Santos Costa, Marcelo Victor Sidou Lemos, Antônia Edinalva dos Reis, Anna Beatriz Barbosa da Costa

Lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune, que é caracterizada pela perda de autotolerância e inflamação mediada por complexos imunes, e pode afetar quase todos os sistemas do corpo, com diferentes níveis de acometimento. A doença multifatorial pode afetar a mucosa oral, como o aparecimento de lesões. O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise de manifestações orais em pacientes com diagnóstico de LES. Nesse sentido, realizou-se uma busca na base de dados Pubmed, selecionando artigos no período de 2015 a 2025. Utilizando os seguintes descritores : " lupus", "oral manifestations ", combinados com o operador booleano "AND". Foram encontrados 113 artigos, dos quais 5 atenderam aos critérios de elegibilidade. Excluíram-se revisões de literatura e artigos tangenciais ao tema. As lesões orais ocorrem em cerca de 40% de pacientes com LES, a maioria dos casos no sexo feminino. A maior predominância foi observada nas regiões de palato duro/mole, mucosa labial/ lábio e mucosa jugal, apresentando maiores manifestações de lesões como úlceras, erosões e lesões brancas. Um desafio para o diagnóstico de manifestações orais do LES é que as suas lesões podem se assemelhar às do líquen plano e reações liquenoides, e é importante lembrar que a abordagem para estas duas condições é diferente. Nesse sentido, exames complementares, análises histopatológicas são necessárias para estabelecer o diagnóstico e os tratamentos apropriados. Portanto, conclui-se que as manifestações orais são sinais relevantes do LES e requerem atenção interdisciplinar, para o melhor diagnóstico e manejo da doença.

Descritores: Lupus; Oral Manifestations.

Referências

1. de Arruda JAA, Villarroel-Dorrego M, Freire CH, Molina-Ávila I, Pimentel-Solá JM, Gilligan G, et al. Oral lesions of systemic lupus erythematosus: A collaborative Latin American study. *Lupus*. 2024;33(8):864-873.
2. Simões DM, Fava M, Figueiredo MA, Salum FG, Cherubini K. Oral manifestations of lupus erythematosus - report of two cases. *Gerodontology*. 2013;30(4):303-8.
3. Hu X, Liu F, Zong J. Systemic lupus erythematosus presenting as atypical erythema multiforme-like lesions: a diagnostic challenge. *BMC Oral Health*. 2025;25(1):361.

APLICAÇÃO DA TERAPIA FOTOBIMODULADORA COMO ADJUVANTE NO MANEJO DAS LESÕES ORAIS DECORRENTES DA SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Milena Bezerra Gomes, Agnes Braga Moura, Mirela Andrade Campos, Clara Monteiro Costa Romero, Kamila Said Zeferino

A Síndrome de Stevens-Johnson (SSJ) é uma reação mucocutânea imunomediada rara, grave e potencialmente fatal, geralmente desencadeada por fármacos. As manifestações orais incluem erosões e úlceras dolorosas, que comprometem fala, deglutição e higiene oral. O manejo dessa condição deve focar na interrupção da fase aguda, restabelecimento da hidratação e nutrição, controle da dor e prevenção de infecções secundárias. Nesse contexto, a fotobiomodulação (FBM) tem se mostrado um recurso adjuvante promissor, atuando na analgesia, modulação inflamatória e aceleração da reparação tecidual. Este relato tem como objetivo demonstrar o uso da FBM como terapia complementar em um paciente pediátrico atendido no Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS). Paciente masculino, oito anos, asmático e alérgico à dipirona, evoluiu com SSJ após uso inadvertido de dipirona (Buscopan composto) para dor abdominal. No segundo dia, apresentou febre e desconforto respiratório, sendo medicado com antitérmico e broncodilatadores. No terceiro dia, desenvolveu edema labial e periorcular, lesões bolhosas serosas, prurido e ardência, evoluindo com lesão genital exsudativa e disúria. Encaminhado ao serviço de emergência com saturação de 88% em ar ambiente, sibilância e múltiplas lesões mucocutâneas em lábios, mucosa oral, região ocular e genital, recebeu suporte clínico, antibioticoterapia de amplo espectro, corticosteroide sistêmico e anti-histamínico. Diante do comprometimento funcional oral, iniciou-se protocolo de FBM com laser vermelho (660 nm), 2 J por ponto, distância de 1 cm entre pontos, uma sessão diária, totalizando sete sessões. Observou-se melhora progressiva da dor, da ingestão oral e da cicatrização a partir da terceira sessão, com alta hospitalar sete dias após início da terapia. Conclui-se que a FBM se mostrou efetiva como adjuvante no manejo da fase aguda da SSJ desencadeada por dipirona, promovendo recuperação funcional e conforto do paciente.

Descritores: Síndrome de Stevens-Johnson; Terapia com luz de baixa intensidade; Estomatite.

Referências

1. French LE. Toxic epidermal necrolysis and Stevens Johnson syndrome: our current understanding. *Allergol Int.* 2006; 55(1):9-16.
2. Rocha AL, Souza AF, Nunes LFM, Cunha NDS, Lanza CRM, Travassos DV et al. Treatment of oral manifestations of toxic epidermal necrolysis with lowvel laser therapy in a pediatric patient. *Pediatr Dermatol.* 2019; 36(1):e27–e30. doi: 10.1111/ pde.13719
3. Creamer D, Walsh SA, Dziewulski P, Exton LS, Lee HY, Dart JKG et al. UK guidelines for the management of Stevens-Johnson syndrome/toxic epidermal necrolysis in adults 2016. *J Plast Reconstr Aesthet Surg.* 2016; 69(6):e119-53.

ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE LESÃO ORAL POR HPV EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UMA ABORDAGEM ÉTICO-LEGAL A PARTIR DE UM RELATO DE CASO DE CONDILOMA ACUMINADO

Júlia Fernandes Cruz, Lúcia de Fátima Mota Pernambuco, Alexandre Simões Nogueira

O condiloma acuminado é uma lesão epitelial benigna causada pelo Papilomavírus Humano (HPV), cuja principal via de transmissão é o contato direto pele/mucosa com a área infectada, principalmente durante o contato sexual. Quando detectado em crianças, a possibilidade de abuso sexual deve ser considerada. Diante desse cenário, a atuação do cirurgião-dentista torna-se fundamental para a proteção do paciente. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico de condiloma acuminado em paciente pediátrico, destacando a responsabilidade ética, moral e legal do cirurgião-dentista diante da suspeita de abuso. Paciente F.G.P., sexo masculino, 5 anos, compareceu à clínica odontológica de Instituição de Ensino Superior apresentando lesão nodular exofítica verrucosa em rebordo alveolar e lábio inferior. Foi realizada biópsia incisional, sendo o diagnóstico histopatológico compatível com condiloma acuminado. Considerando a faixa etária do paciente e a improbabilidade de transmissão vertical ou autoinoculação, o cirurgião-dentista suspeitou de violência sexual e notificou o Conselho Tutelar, conforme previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 13.431/2017) e no Código de Ética Odontológica (Artigo 9º, inciso VII). Posteriormente, houve confirmação do abuso pelas autoridades competentes. A omissão de socorro em situações de suspeita de abuso infantil configura infração ética e legal, sendo o cirurgião-dentista agente capacitado para identificar sinais físicos sugestivos de violência. O Código de Ética Odontológica (CFO, 2012) respalda a quebra de sigilo profissional em casos onde há risco à integridade do paciente, impondo a notificação compulsória como dever e não como opção. Conclui-se que o reconhecimento de lesões por HPV em crianças pelo cirurgião-dentista, como agente de proteção social, exige suspeita ativa e conduta ética imediata, pois a omissão pode perpetuar ciclos de violência e configura crime, conforme Art. 135 do Código Penal.

Descritores: Condiloma Acuminado; Ética Odontológica; Abuso Sexual Infantil.

Referências

1. Betz SJ. HPV-Related Papillary Lesions of the Oral Mucosa: A Review. Head Neck Pathol. 2019;13(1):80-90.
2. Silva-Oliveira F, Ferreira RC, Alencar GP, Ferreira EF, Zarzar PM. Reporting of child physical abuse by a group of Brazilian primary care health professionals and associated factors. Child Abuse Negl. 2020;107:104571.
3. Percinoto AC, Danelon M, Crivelini MM, Cunha RF, Percinoto C. Condyloma acuminata in the tongue and palate of a sexually abused child: a case report. BMC Res Notes. 2014;7:467.

AVALIAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES ORAIS E SUA CORRELAÇÃO COM O CONTROLE GLICÊMICO EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Martins Costa, Edson Luiz Cetira Filho, Maria Fernanda Oliveira Paiva, Antônio Ariel dos Santos Almeida

A diabetes mellitus é uma doença metabólica crônica caracterizada por hiperglicemia persistente, capaz de afetar diretamente os tecidos bucais. O descontrole glicêmico compromete o reparo tecidual, altera a resposta imunológica e favorece o aparecimento de manifestações orais como xerostomia, candidíase, gengivite e doença periodontal. Tais alterações podem agravar o quadro sistêmico e reduzir a qualidade de vida de pacientes hospitalizados. Com isso, este trabalho busca avaliar as principais manifestações orais associadas a diabetes mellitus em pacientes hospitalizados. Sendo realizada uma revisão de literatura na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Diabetes Mellitus”, “Oral Manifestations” e “Hospitalization” (com o auxílio da ferramenta AND). Dos 199 artigos encontrados, foram incluídos 22 estudos clínicos, revisões e relatos que abordassem manifestações orais em pacientes diabéticos. Os estudos analisados evidenciam alta prevalência de manifestações orais em indivíduos com diabetes, especialmente periodontite, xerostomia e candidíase. Pesquisas recentes apontam correlação positiva entre níveis elevados de glicose e gravidade das alterações bucais. A redução de citocinas anti-inflamatórias, como IL-10, demonstra o envolvimento imunológico na gênese dessas lesões. Além disso, a glicose salivar surge como possível biomarcador não invasivo de monitoramento metabólico. Intervenções educativas e acompanhamento odontológico mostraram melhora significativa nas condições bucais e no controle glicêmico. Assim, as manifestações orais refletem o estado sistêmico do paciente diabético e podem atuar como indicadores precoces de descompensação metabólica. A atuação integrada entre cirurgiões-dentistas e equipe médica é essencial para a prevenção, diagnóstico e manejo de complicações orais, promovendo cuidado hospitalar mais seguro e efetivo.

Descritores: Diabetes Mellitus; Oral Manifestations; Hospitalization.

Referências

1. Jepsen S, Caton JG, Albandar JM, Bissada NF, Bouchard P, Cortellini P, et al. Periodontal manifestations of systemic diseases and developmental and acquired conditions: Consensus report of workgroup 3 of the 2017 World Workshop on the Classification of Periodontal and Peri-Implant Diseases and Conditions. J Periodontol. 2018;89 Suppl 1:S237-S248.
2. Alagiriswamy AP, Nagaraj MG, Rajaram Mohan K, Narayanan M, Karunakaran P. Oral Manifestations of Type II Diabetes Mellitus and Comparison of Blood and Salivary Glucose Levels. Cureus. 2023;15(7):e42344.
3. Mao RF, Chen YY, Zhang J, Chang X, Wang YF. Type 1 diabetes mellitus and its oral tolerance therapy. World J Diabetes. 2020;11(10):400-415.

BIOMARCADORES SALIVARES NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE PACIENTES COM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS: REVISÃO DE LITERATURA

Rayssa Erislane Martins Oliveira, Thinali Sousa Dantas, Maria Clara Holanda Delfino Aragão, Ana Mirian da Silva Cavalcante, Tayane Oliveira Gonçalves

O câncer oral está entre os seis tipos de câncer mais frequentes em todo o mundo e apresenta uma elevada taxa de mortalidade. Dentre suas variantes, o carcinoma de células escamosas oral (CCEO) se destaca por representar mais de 90% dos casos diagnosticados. O uso da saliva na detecção precoce de câncer, visando novos marcadores clínicos, é uma abordagem promissora devido à sua amostragem não invasiva e métodos fáceis de coleta. Os biomarcadores são as assinaturas moleculares que refletem processos biológicos, patológicos e respostas terapêuticas, fornecendo dados valiosos para a detecção, diagnóstico e prognóstico da doença. Esse estudo objetiva revisar a literatura sobre biomarcadores salivares no diagnóstico precoce em pacientes com CCEO. Foi realizada uma busca na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Biomarkers”, “Saliva”, “Mouth Neoplasms”, “Oncology”, combinados com o operador booleano “AND”. Dos 405 artigos encontrados, foram incluídos ensaios clínicos e revisões sistemáticas-metanálises publicadas em inglês nos últimos 10 anos. Após a análise dos títulos e resumos, 5 artigos foram selecionados para compor essa revisão. Os estudos mostram que a saliva é um fluido biológico promissor para o diagnóstico não invasivo do CCEO. Biomarcadores como IL-1?, IL-6, IL-8, TNF-?, CD44, MMP-1, MMP-3, Cyfra 21-1, ZNF510 e marcadores de DNA hipermetilado demonstraram alto potencial para a detecção precoce e monitoramento tumoral. As análises indicam alta sensibilidade e especificidade, principalmente quando os marcadores são avaliados em painéis combinados. Apesar da necessidade de validação clínica, os biomarcadores salivares se destacam como ferramentas complementares eficazes no rastreamento e acompanhamento do câncer oral, demonstrando grande potencial como método não invasivo para o diagnóstico precoce do CCEO, apresentando boa sensibilidade e especificidade, especialmente quando avaliados em painéis combinados.

Descritores: Biomarcadores Salivares; Câncer Oral; Carcinoma de Células Escamosas

Referências

1. Lee LT, Wong YK, Hsiao HY, Wang YW, Chan MY, Chang KW. Evaluation of saliva and plasma cytokine biomarkers in patients with oral squamous cell carcinoma. *Int J Oral Maxillofac Surg*. 2018;47(6):699-707.
2. Ishikawa S, Sugimoto M, Kitabatake K, Sugano A, Nakamura M, Kaneko M, et al. Identification of salivary metabolomic biomarkers for oral cancer screening. *Sci Rep*. 2016;6:31520.
3. Khurshid Z, Zafar MS, Khan RS, Najeeb S, Slowey PD, Rehman IU. Papel dos Biomarcadores Salivares na Detecção de Câncer Oral. *Adv Clin Chem*. 2018;86:23-70.

CORRELAÇÃO ENTRE PERIODONTITE E VITILIGO: RELATO DE CASO DESTACANDO FATORES INFLAMATÓRIOS E OXIDATIVOS QUE INFLUENCIAM A EVOLUÇÃO DA DOENÇA PERIODONTAL EM PACIENTE COM CONDIÇÃO AUTOIMUNE

Manoel Domingos Maciel Neto, Ana Patrícia Souza de Lima Alcântara, Ana Carolina da Costa Oliveira, Francisca de Sousa Dantas, Jaiane Dantas Cavalcante

A periodontite é uma patologia inflamatória crônica causada pelo acúmulo de biofilme, que compromete os tecidos de suporte dos dentes, levando a perda óssea alveolar. Sua fisiopatologia envolve a interação entre o biofilme bacteriano e a resposta imunoinflamatória do hospedeiro, podendo ser intensificada por condições sistêmicas, como doenças autoimunes. O vitiligo é uma doença autoimune caracterizada pela despigmentação cutânea. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma paciente com periodontite e vitiligo, mostrando a correlação entre essas duas condições patológicas. Nessa paciente, as manchas de vitiligo iniciaram entre 16 e 17 anos, após um episódio de estresse intenso, com aparecimento de manchas nos pés, braços, cotovelos e coxas, sempre relacionadas a picos de estresse ou traumas físicos. Aos 19 anos, recebeu o diagnóstico clínico. Neste ano procurou a clínica odontológica da Unifor para tratamento periodontal. O PSR revelou código 4* em todos os sextantes, indicando bolsas periodontais profundas e fatores agravantes, como mobilidade dentária. Estudos sugerem que a ausência de melanócitos e de melanina, característica do vitiligo, pode reduzir a proteção antioxidante dos tecidos gengivais, favorecendo o agravamento da periodontite. Pacientes com vitiligo apresentam aumento de marcadores inflamatórios sistêmicos e maior dano oxidativo, o que pode contribuir para uma resposta inflamatória exacerbada na doença periodontal. O tratamento da periodontite consiste na eliminação de microrganismos das bolsas periodontais, e o tratamento do vitiligo, apesar de ainda não possuir um consenso clínico estabelecido, é descrito em estudos recentes como o uso de corticosteroides e inibidores da calcineurina, sendo a fototerapia com luz UVB recomendada para os casos mais extensos. Sendo assim, o acompanhamento multidisciplinar é essencial, considerando a interação entre fatores sistêmicos e bucais na evolução da doença periodontal.

Descritores: Vitiligo, Periodontia, Autoimunidade, Estresse, Saúde Bucal.

Referências

1. Bisen DY, Khade J, Khade A. Can vitiligo affect the periodontal status of a diabetic patient? A case report. *Int J Appl Dental Sci.* 2024;10(2):31-33.
2. Kassab A, Khalij Y, Ayed Y, Dar-Odeh N, Kokandi AA, Denguezli M, Youssef M. Serum Inflammatory and Oxidative Stress Markers in Patients with Vitiligo. *J Clin Med.* 2023;12(18):5861.
3. Marchioro HZ, Silva de Castro CC, Fava VM, Sakiyama PH, Dellatorre G, Miot HA. Update on the pathogenesis of vitiligo. *An. Bras. Dermatol.* 2022;97 (4):478-490, 2022.

EFEITOS DO USO DE ANALGÉSICOS OPIOIDES SOBRE O PROGNÓSTICO E A SOBREVIDA DE PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO (CPP): UMA REVISÃO DA LITERATURA

Wesley Nilson Oliveira de Sousa, Thinali Sousa Dantas, Maria Clara Holanda Delfino Aragão, Ana Mirian da Silva Cavalcante, Tayane Oliveira Gonçalves

A dor é um sintoma comum no Câncer de Cabeça e Pescoço (CPP), principalmente em tumores mais agressivos ou em estágios mais avançados, levando aos clínicos a prescreverem analgésicos opioides (AO) para controle da dor oncológica. Há evidências que os tumores podem superexpressar receptores opioides, bem como essas substâncias podem interferir na imunidade antitumoral e na angiogênese. Ademais, o uso de AO parecem interferir no prognóstico tumoral. Desse modo, o objetivo deste trabalho é revisar a literatura sobre o impacto dos opioides na sobrevida de pacientes com CPP. Para a busca de artigos foram utilizados os descritores indexados “Analgesics, Opioid” AND “Survival Analysis” AND “Head and Neck Neoplasms” na base de dados PubMed, resultando em 18 trabalhos publicados na última década no idioma inglês. Foram incluídos ensaios clínicos e estudos observacionais que analisaram o impacto do uso de analgésicos opioides na sobrevida de pacientes com CPP. O que resultou na seleção de seis artigos após leitura de título, resumo e conteúdo integral. De modo geral, a literatura ainda apresenta resultados conflitantes quanto ao impacto de opioides na sobrevida no CPP, o que reflete a influência de diversos fatores, como estágio tumoral, intensidade da dor e indicação. Os estudos avaliaram tanto o impacto da prescrição intraoperatório, quanto o uso crônico. Desse modo, as evidências apontam tanto para impacto negativo na sobrevida, quanto para efeito neutro/protetor, dependendo do tipo histológico, tempo e dose de exposição ao fármaco e covariáveis clínica, necessitando mais estudos para esclarecer a correlação.

Descritores: Analgésicos Opioides, Análise de Sobrevida, Neoplasias de cabeça e Pescoço.

Referências

1. Patino MA, Ramirez RE, Perez CA, Feng L, Kataria P, Myers J, Cata JP. The impact of intraoperative opioid use on survival after oral cancer surgery. *Oral Oncol.* 2017;74:1-7.
2. Li K, Zhang S, Sun W, Zhang Y, Yu M, Zhang G, et al. Survival Outcomes Associated With the Size of Opioid Prescriptions in the Management of Chronic Pain Related to Advanced Nasopharyngeal Carcinoma. *Ear Nose Throat J.* 2025;104(9):NP631-NP637.
3. Silver N, Dourado J, Hitchcock K, Fullerton A, Fredenburg K, Dziegielewski P, Danan D, Tighe P, Morris C, Amdur R, Mendenhall W, Fillingim RB. Chronic opioid use in patients undergoing treatment for oropharyngeal cancer. *Laryngoscope.* 2019;129(9):2087-2093.

EFEITOS TARDIOS DA TERAPIA ONCOLÓGICA NA CAVIDADE BUCAL DE PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

João Filipe Nascimento Batista, Iury Raphael Sousa Cunha, Vanessa Carvalho dos Santos, Rodrigo Pereira de Andrade, Ana Luíze Andrade Oliveira

O avanço no tratamento oncológico pediátrico tem reduzido a mortalidade, elevado a taxa de sobrevida dos pacientes, mas também tem sido associado a um maior risco de efeitos adversos tardios, incluindo alterações na cavidade bucal. Entre essas, destacam-se as alterações odontogênicas e salivares, que impactam na estética, função mastigatória, qualidade de vida e no cuidado odontológico. A quimioterapia, radioterapia e o transplante de medula óssea podem interferir diretamente nos processos de odontogênese e amelogênese resultando em defeitos estruturais e funcionais. Esta revisão de literatura teve como objetivo analisar os principais efeitos tardios da terapia oncológica na cavidade bucal de pacientes pediátricos relatados na literatura. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed e LILACS, utilizando os descritores (“Pediatrics”) AND (“Chemotherapy” OR “Radiotherapy”) AND (“Long Term Adverse Effects”) AND (“Teeth”) AND (“oral cavity”). Os critérios de inclusão consideraram os estudos publicados em inglês, disponíveis na íntegra e cujo eixo temático se apresentava condizente com a temática da revisão. Foram selecionados 09 estudos como amostra final, publicados entre os anos de 2010 a 2025. Os resultados apontam que a idade precoce e o uso de quimioterápicos mieloablativos e a radioterapia na região de cabeça e pescoço estão associados a seriedade das anomalias dentárias, tornando o acompanhamento odontológico essencial desde o princípio. Diante disso, a idade, o diagnóstico e tipo/intensidade da terapia são os principais fatores de risco. A Odontologia Hospitalar deve atuar de forma preventiva e interdisciplinar, com avaliação odontológica antes, durante e após o tratamento oncológico, a fim de minimizar sequelas e preservar a qualidade de vida desses pacientes oncopediátricos.

Descritores: Pediatria; Quimioterapia; Radioterapia; Cavidade oral; Efeitos adversos a longo prazo.

Referências

1. Hoogeveen RC, Hol MLF, Pieters BR, Balgobind BV, Berkhout EWER, Schoot RA, Smeele LE, Merks HJHM, Becking EAG. An overview of radiological manifestations of acquired dental developmental disturbances in paediatric head and neck cancer survivors. *Dentomaxillofac Radiol.* 2020;49(3):20190275.
2. De Almeida HCR, Rodrigues CD, De Azevedo LPM, Rosenblatt A, Da Silveira MMF, Sobral APV. Bone age and dental late effects in childhood cancer survivors: Radiographic findings in a Brazilian sample. *Int J Paediatr Dent.* 2025;35(1):45-56.

EFICÁCIA CLÍNICA DOS STENTS INTRAORAIS EM PACIENTES SUBMETIDOS À RADIOTERAPIA DE CABEÇA E PESCOÇO: REVISÃO DE LITERATURA

Marcus Vinícius Silva Gonçalves, Mário Vinícius Marques Paiva, Isaac Augusto Dantas Nogueira, Vitória Sousa Ramos, João Filipe Nascimento Batista

A radioterapia na região de cabeça e pescoço é uma modalidade terapêutica amplamente utilizada no tratamento de neoplasias localizadas nessa área. Apesar do bom prognóstico em diversos tipos de câncer, esse tratamento pode afetar diretamente a cavidade oral, ocasionando complicações como cáries por radiação, mucosite oral e osteorradionecrose dos maxilares. Nesse contexto, os stents intraorais têm sido empregados como dispositivos auxiliares com o objetivo de proteger os tecidos sadios e reduzir a dose de radiação recebida pelas estruturas orais. O presente estudo teve como objetivo revisar, na literatura, os principais achados relacionados à eficácia clínica desses dispositivos em pacientes submetidos à radioterapia de cabeça e pescoço. Para tanto, foi realizada uma busca nas bases de dados MEDLINE via PubMed, LILACS e Web of Science, utilizando os descritores “Stents”, “Radiotherapy” e “Treatment Outcome”, além de termos relacionados, combinados pelos operadores booleanos OR e AND. Foram incluídos ensaios clínicos publicados entre 2013 e 2025, sem restrição de idioma. Excluíram-se estudos de revisão, artigos não disponíveis na íntegra e aqueles que não atendiam aos critérios de elegibilidade. Após a leitura criteriosa de títulos e resumos, foram incluídos cinco estudos. Os resultados mostraram que os stents promovem redução dosimétrica significativa e oferecem proteção efetiva contra mucosite severa. Entretanto, a eficácia é limitada em casos de quimiorradioterapia, apresentando benefício reduzido quando a radioterapia é combinada com quimioterapia. Stents impressos em 3D mostraram maior precisão e estabilidade, além de boa tolerância pelos pacientes, com eventos adversos geralmente manejáveis. Apesar das evidências promissoras, os estudos ainda são pequenos e heterogêneos, destacando a necessidade de validação em ensaios multicêntricos maiores.

Descritores: Radioterapia; Stents; Neoplasias de Cabeça e Pescoço; Resultado do Tratamento.

Referências

1. Verrone JR, Alves FA, Prado JD, Marcicano Ad, de Assis Pellizzon AC, Damascena AS, et al. Benefits of an intraoral stent in decreasing the irradiation dose to oral healthy tissue: dosimetric and clinical features. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol*. 2014;118(5):573-8.
2. Mota ME, Schroter GT, Moreira MS, Alves FA, Jaguar GC, Lopes RN. 3D printing technology to produce intraoral stents for head and neck radiotherapy: A scoping review. *Spec Care Dentist*. 2024;44(3):636-644.
3. Ma J, Chen Z, Liu S, Hu W, Su K, He R, et al. The application of 3D-printed oral stents in intensity-modulated radiotherapy for oropharyngeal cancer and their dosimetric effect on organs at risk. *Eur J Med Res*. 2023;28(1):367.

EFICÁCIA DA FOTOBIMODULAÇÃO COMO TRATAMENTO ADJUVANTE NA NEURALGIA DO TRIGÊMEO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

José Joaquim da Silva Neto, Vitória Nasjla Oliveira Pinheiro Bastos Alves, Vitória Sousa Ramos, Mário Vinícius Marques Paiva, Isaac Augusto Dantas Nogueira

A neuralgia do trigêmeo (NT) é uma neuropatia caracterizada por episódios de dor facial intensa, em choques ou pontadas, de curta duração e recorrência variável. Seu manejo pode envolver abordagens farmacológicas, cirúrgicas ou adjuvantes, conforme o quadro clínico. A fotobiomodulação (FBM) tem sido investigada como alternativa não invasiva e não medicamentosa para o controle da dor em condições neuropáticas, incluindo a NT. O objetivo deste trabalho foi revisar as evidências científicas sobre a eficácia da FBM como tratamento adjuvante na redução da dor em pacientes com NT. Realizou-se uma busca nas bases de dados MEDLINE via PubMed, Web of Science e LILACS, utilizando os descritores MeSH “Low-Level Light Therapy” e “Trigeminal Neuralgia”, além de termos relacionados. Incluíram-se ensaios clínicos randomizados publicados entre 2013 e 2025, sem restrição de idioma, e excluíram-se revisões, estudos em animais e trabalhos fora dos critérios definidos. Após a leitura crítica de títulos e resumos, foram incluídos seis estudos, totalizando 325 pacientes. Em quatro (66,7%), a FBM demonstrou redução significativa da dor e melhora funcional, sem efeitos adversos relevantes. A evidência é mais forte quando a FBM é utilizada como complemento à farmacoterapia com carbamazepina em vez de monoterapia. Dentre as vantagens dessa abordagem, destacam-se a menor necessidade de medicamentos e a redução de efeitos colaterais, ainda que requeira equipamentos específicos. Apesar da variabilidade metodológica, os achados sustentam que a FBM é uma abordagem segura, não invasiva e promissora no manejo adjuvante da NT, especialmente quando associada à terapêutica farmacológica convencional.

Descritores: Neuralgia do Trigêmeo; Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Terapia a Laser; Dor Facial.

Referências

1. Amanat D, Ebrahimi H, Lavaee F, Alipour A. The adjunct therapeutic effect of lasers with medication in the management of orofacial pain: double blind randomized controlled trial. *Photomed Laser Surg.* 2013;31(10):474-9.
2. Seada YI, Nofel R, Sayed HM. Comparison between Trans-Cranial Electromagnetic Stimulation and Low-Level Laser on Modulation of Trigeminal Neuralgia. *J Phys Ther Sci.* 2013;25(8):911-4.
3. Haghighat S, Rezazadeh F, Sedarat H, Tabesh A, Tayebi Khorami E, Aghasadeghi K. Efficacy of Laser Therapy in Trigeminal Neuralgia: a Systematic Review. *J Dent (Shiraz).* 2024;25(1):17-25.

FOTOBIMODULAÇÃO COMO TERAPIA ADJUVANTE NO TRATAMENTO DE QUEIMADURA FACIAL: RELATO DE CASO EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM TRAUMA

Miguel Ribeiro do Nascimento Neto, Saulo Ellery Santos, Marcelo Leite Machado da Silveira, Ricardo Franklin Gondim, Igor Santos da Rocha

As queimaduras representam lesões teciduais complexas, resultantes da exposição a diversos agentes físicos, químicos ou térmicos, frequentemente associadas a complicações infecciosas, perda funcional e comprometimento estético significativo. Nesse contexto, a laserterapia de baixa potência (LTBP) tem se destacado como uma alternativa terapêutica adjuvante, capaz de favorecer o processo cicatricial, reduzir o tempo de recuperação e otimizar os resultados estético-funcionais das lesões. A equipe de Odontologia Hospitalar do Instituto Dr. José Frota (IJF), centro de referência em trauma, acompanhou uma paciente do sexo feminino, de 39 anos, vítima de queimadura facial e cervical causada por álcool 70%. O protocolo terapêutico consistiu na aplicação de LTBP com laser vermelho (660 nm), potência de 100 mW e dose de 1 J/ponto, com intervalo de 48 horas entre as sessões. No exame inicial, observaram-se queimaduras de diferentes profundidades, distribuídas de forma irregular na face e na região cervical anterior, acompanhadas de dor, limitação funcional da musculatura da mímica facial e acentuado comprometimento estético. Após sete sessões, verificou-se regressão significativa das lesões, restando discreta hiperpigmentação residual na região cervical. Ao término de dez sessões, observou-se completa cicatrização das áreas afetadas, sem limitações funcionais aparentes. Os resultados obtidos reforçam a eficácia da LTBP na modulação do processo inflamatório, no estímulo à regeneração tecidual e na analgesia local, promovendo cicatrização aprimorada e recuperação mais rápida. Dessa forma, a LTBP configura-se como uma modalidade terapêutica promissora para o manejo de queimaduras faciais, contribuindo para a redução do tempo de internação hospitalar e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes queimados, ao restituir de forma mais célere a estética, a função e a autoestima.

Descritores: Terapia com Luz de Baixa Intensidade, Queimaduras, Cicatrização.

Referências

1. Woo K. Photobiomodulation as a multimodal therapy to enhance wound healing and skin regeneration. *Medical Lasers*. 2024;13(4):173-184.
2. da Silva TG, Ribeiro RS, Mencialha AL, de Souza Fonseca A. Photobiomodulation at molecular, cellular, and systemic levels. *Lasers Med Sci*. 2023;38(1):136.
3. Willows BM, Ilyas M, Sharma A. Laser in the management of burn scars. *Burns*. 2017;43(7):1379-1389.

FOTOBIMODULAÇÃO NA MUCOSITE ORAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: INFLUÊNCIA DA FREQUÊNCIA DE APLICAÇÃO E DA RESPOSTA INDIVIDUAL.

Stefanie Rocha de Souza, Geyssiane Felomena Dias Vidal, Yane Maria Coelho Sales, Clarissa Pessoa Fernandes Forte

Pacientes submetidos à quimioterapia ou radioterapia podem desenvolver mucosite oral, condição caracterizada por lesões dolorosas na mucosa oral. A fotobiomodulação (PBM), método terapêutico não invasivo, tem demonstrado eficácia ao estimular o reparo tecidual e reduzir dor, edema e inflamação. Esta revisão de literatura teve como objetivo avaliar a efetividade da PBM no tratamento da mucosite oral em pacientes oncológicos, considerando diferentes protocolos de aplicação e variações individuais de resposta clínica. Logo, foi realizada uma revisão de literatura baseada em artigos publicados entre 2020 e 2025 na base de dados Pubmed. Foram utilizados os descritores “photobiomodulation” e “oral mucositis”, no idioma inglês. Nesta busca, foram identificados 283 artigos, dos quais 6 foram selecionados para análise, incluindo relatos e séries de casos clínicos sobre o uso da PBM em pacientes oncológicos. Os estudos revisados demonstraram que a aplicação diária da PBM reduz significativamente a gravidade da mucosite oral, enquanto protocolos em dias alternados ou com aplicação extraoral também mostraram resultados positivos, embora com variação individual. A maioria dos trabalhos utilizou lasers de diodo, principalmente dos tipos InGaAlP (vermelho – 660 nm), GaAlAs (infravermelho – 808 a 880 nm) e superpulsado (810 a 980 nm) com potências entre 30mW a 1000mW, a depender do laser utilizado, da mesma forma, a densidade de energia varia entre 1 e 10 J/cm². Esses parâmetros favorecem o efeito bioestimulatório da técnica ao promover maior circulação local, proliferação celular e síntese de colágeno, resultando em aceleração da cicatrização. Conclui-se que a fotobiomodulação apresenta benefícios tanto na melhora quanto na prevenção de novas lesões durante a quimioterapia, confirmando seu potencial como terapia adjuvante no manejo de pacientes com câncer, ainda que a resposta clínica possa variar entre indivíduos.

Descritores: Photobiomodulation; Oral Mucositis.

Referências:

1. Klein IP, Pinto MBR, Só BB, de Farias Gabriel A, Mendonça NF, da Cruz Santos LB, et al. Intraoral vs. extraoral photobiomodulation therapy for oral mucositis in head and neck cancer patients: a multicenter, randomized, single-blind clinical trial. Support Care Cancer. 2025;33(10):842.
2. Cappellanes T, Boraks S, Tholt B, Pacheco J, Prado M, Queiroz C. Photobiomodulation therapy for oral mucositis management in head and neck cancer patients undergoing radiotherapy: case reports. Rev Cient CRO-RJ. 2021;6(3):79-86.
3. Oliveira FM, Borges MM, Malta CE, Moura JF, Forte CP, Barbosa JV, et al. Comparison of a daily and alternate-day photobiomodulation protocol in the prevention of oral mucositis in patients undergoing radiochemotherapy for oral cancer: a triple-blind, controlled clinical trial. Med Oral Patol Oral Cir Bucal. 2024;29(3):e430-e440.

FOTOBIMODULAÇÃO NA PREVENÇÃO DE MUCOSITE ORAL EM PACIENTES COM TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO: REVISÃO DE LITERATURA

Virgínia Berto Gomes Praxedes, Ana Paula Negreiros Nunes Alves, Manuela da Silva Moreira

A mucosite oral (MO) é uma complicação frequente e debilitante em pacientes submetidos à quimioterapia em altas doses e ao transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH). Nesse contexto, a fotobiomodulação (PBM) surge como uma ferramenta promissora na prevenção dessa condição. Esta revisão avaliou a eficácia da PBM na prevenção da MO em pacientes submetidos ao TCTH, com base em ensaios clínicos randomizados (ECRs). As buscas foram realizadas nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scopus e Cochrane Controlled Register of Trials (CENTRAL), utilizando os descritores “Low-Level Light Therapy”, “Mucositis”, “Bone Marrow Transplantation” e “Hematopoietic Stem Cell Transplantation”, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos ECRs que avaliaram o uso da PBM na prevenção da MO em pacientes transplantados de medula óssea, sem restrição de idioma, e excluídos estudos não realizados em humanos ou que não abordassem o TCTH. Foram identificados 69 estudos, dos quais 6 preencheram os critérios de elegibilidade. As informações extraídas incluíram ano de publicação, país de origem, amostra, tipo de neoplasia, modalidade de transplante, protocolo de PBM e desfechos clínicos. De forma geral, a PBM reduziu a incidência e a gravidade da MO, além de apresentar benefícios no controle da dor. A aplicação intraoral e extraoral demonstraram eficácia semelhante, com maior conforto e menor tempo de aplicação na abordagem extraoral. Os estudos também evidenciaram redução no tempo de cicatrização, menor necessidade de analgesia e melhora na qualidade de vida dos pacientes tratados com PBM. Ademais, houve um prolongamento do tempo até o surgimento de lesão severa, aproximadamente 11 dias no grupo laser, em comparação a 5 dias no grupo controle, indicando sobrevida sem mucosite severa maior. Ensaios clínicos multicêntricos com protocolos padronizados ainda são necessários para consolidar esses achados e fortalecer as recomendações clínicas.

Descritores: Terapia com Luz de Baixa Intensidade, Mucosite Oral, Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas, Transplante de Medula Óssea.

Referências

1. Heimlich FV, de Arruda JAA, Pereira NM, Faria LDS, Abreu LG, Ferreira MVL, et al. Proposal of a prophylactic photobiomodulation protocol for chemotherapy-induced oral and oropharyngeal mucositis: a randomized clinical trial. *Lasers Med Sci.* 2023;38(1):245.
2. Ramos-Pinto MB, de Lima Gusmão TP, Schmidt-Filho J, Jaguar GC, Martins MD, Alves FA. Intraoral versus extraoral photobiomodulation therapy in the prevention of oral mucositis in HSCT patients: a randomized, single-blind, controlled clinical trial. *Support Care Cancer.* 2021;29(11):6495-6503.
3. Salvador DRN, Soave DF, Sacono NT, de Castro EF, Silva GBL, E Silva LP, et al. Effect of photobiomodulation therapy on reducing the chemo-induced oral mucositis severity and on salivary levels of CXCL8/interleukin 8, nitrite, and myeloperoxidase in patients undergoing hematopoietic stem cell transplantation: a randomized clinical trial. *Lasers Med Sci.* 2017;32(8):1801-1810.

HEMORRAGIA DENTÁRIA EM PACIENTE CARDIOPATA: RELATO DE CASO

José Ivan Neto Sampaio Tomaz, Alinne Patierry Oliveira Pacífico

Muitos pacientes que necessitam de intervenção odontológica atualmente são usuários de terapia medicamentosa antitrombótica. Essas terapias, que incluem o uso de anticoagulantes e/ou antiagregantes plaquetários, são empregadas para prevenir eventos tromboembólicos, tanto de forma primária quanto secundária. Porém, isso ocasiona um maior risco de hemorragia quando utilizado durante algum tratamento invasivo na Odontologia. Objetivo: Relatar o caso de um paciente cardiopata, em uso de anticoagulante, que apresentou hemorragia dentária após procedimento invasivo. Relato de Caso: Paciente PSN, 53 anos, sexo masculino, internado no Hospital Dr. Carlos Alberto Studart Gomes com disfunção da valva mitral, necessitou de preparo odontológico para realização de cirurgia cardíaca. Paciente desdentado parcialmente, com doença periodontal grave mobilidade grau III e em uso de anticoagulante. Coagulograma dentro dos padrões de normalidade. Foi realizado múltiplas exodontias sob profilaxia antibiótica e medidas hemostáticas. No turno seguinte, paciente apresentou hemorragia local na região da cirurgia. Observou-se um coágulo mal-formado aderido a ferida cirúrgica. Sendo assim, a conduta foi de curetagem, uso esponja de fibrina, sutura em massa, curativo local com pasta de Transamin com soro e recomendações pós-operatórias. Considerações Finais: O procedimento realizado foi efetivo, a hemorragia foi controlada e, após dois dias de pós-operatório, foi feita uma nova avaliação com resultados de boa cicatrização, suturas em posição e sem áreas de sangramento. Pacientes concluiu o tratamento odontológico e foi liberado para realização da cirurgia cardíaca.

Descritores: Anticoagulantes; Equipe hospitalar de Odontologia; Hemorragia Bucal

Referências

1. Batista, SHB. Avaliação do emprego de diferentes medidas hemostáticas locais no controle do sangramento pós-exodontia de pacientes sob terapia anticoagulante[dissertação] Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; 2010.
2. Bodner L, Weinstein JM, Baumgarten AK. Efficacy of fibrin sealant in patients on various levels of oral anticoagulant undergoing oral surgery. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod. 1998;86(4):421-4.
3. Cannon PD, Dharmar VT. Minor oral surgical procedures in patients on oral anticoagulants--a controlled study. Aust Dent J. 2003;48(2):115-8.

IMPACTO DAS MANIFESTAÇÕES ORAIS NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME DE SJÖGREN E A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO MANEJO CLÍNICO

José Jander da Costa Silva Filho, Isaac Augusto Dantas Nogueira, Mário Vinícius Marques Paiva, Vitória Sousa Ramos

A Síndrome de Sjögren (SS) é uma doença reumática autoimune caracterizada pela disfunção das glândulas exócrinas, especialmente das salivares, resultando em manifestações orais que comprometem significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Este estudo objetivou realizar uma revisão da literatura sobre as principais manifestações orais associadas à SS, seus impactos na vida cotidiana e o papel do cirurgião-dentista no manejo dessas condições. A pesquisa foi conduzida na base MEDLINE via PubMed, utilizando os descritores “Sjögren Syndrome”, “Dentistry” e “Oral Manifestations” combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, sem restrição de idioma, totalizando 24 resultados. Relatos de caso, revisões simples e narrativas, bem como estudos que relacionavam manifestações orais a outras doenças autoimunes, foram excluídos. Foram incluídas revisões sistemáticas, estudos de caso-controle e ensaios clínicos randomizados. Após leitura criteriosa de títulos e resumos, cinco estudos atenderam aos critérios de inclusão. A revisão evidenciou que a SS, em decorrência da hipossalivação, aumenta a vulnerabilidade a cáries, infecções oportunistas, lesões em mucosa jugal, comissura labial e palato mole, dificuldades de deglutição e doenças periodontais. Tais alterações impactam diretamente a saúde bucal e a rotina dos pacientes, interferindo em atividades diárias como falar, deglutir e dormir, ressaltando a importância da atuação do cirurgião-dentista na abordagem multiprofissional. Evidencia-se que o dentista desempenha papel fundamental no diagnóstico, prevenção e manejo das repercussões orais da Síndrome de Sjögren, contribuindo de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Descritores: Síndrome de Sjogren; Manifestações Bucais; Qualidade de Vida; Papel do Dentista.

Referências

1. García-Ríos P, Pecci-Lloret MP, Oñate-Sánchez RE. Oral Manifestations of Systemic Lupus Erythematosus: A Systematic Review. *Int J Environ Res Public Health*. 2022;19(19):11910.
2. Vujovic S, Desnica J, Stevanovic M, Mijailovic S, Vojinovic R, Selakovic D, Jovicic N, Rosic G, Milovanovic D. Oral Health and Oral Health-Related Quality of Life in Patients with Primary Sjögren's Syndrome. *Medicina (Kaunas)*. 2023;59(3):473.
3. Sutcliffe N, Recchioni A, Hilmi S, Rauz S, Tappuni AR. What's new in ocular and oral aspects of Sjögren's syndrome and do new treatments work? *Rheumatology (Oxford)*. 2021;60(3):1034-1041.

INFLUÊNCIA DA IMUNOEXPRESSÃO DAS PROTEÍNAS DO COMPLEXO MISMATCH REPAIR EM CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-PATOLÓGICAS E NO PROGNÓSTICO DO CARCINOMA ADENÓIDE CÍSTICO DAS GLÂNDULAS SALIVARES

Lívia Moreira Caetano Coelho, Paulo Goberlânio de Barros Silva, Fabricio Bitu Sousa, Thinali Sousa Dantas

O objetivo desse estudo foi avaliar a influência das proteínas do sistema mismatch repair (MMR) nos subtipos histológicos, perfil clínico-patológico e prognóstico de pacientes com carcinoma adenóide cístico (CAC) de glândulas salivares. Amostras de CAC (n=24) foram submetidas à imunohistoquímica para MutS? (MSH2/MSH6) e MutL? (MLH1/ PMS2) para avaliar a porcentagem de células nucleares positivas de dez campos de cada padrão histológico (cribiforme, tubular e sólido). Variáveis clínico-prognósticas do tumor também foram avaliadas. Foram utilizados os testes de correlação de Mann-Whitney, Kruskal-Wallis /Dunn e Spearman ($p<0,05$, SPSS 20.0). Não houve diferença significativa entre a imunoeexpressão para MSH6, MLH1 e PMS2 nos subtipos histológicos, mas o padrão sólido apresentou menor expressão para MSH2 que os demais padrões ($p=0.039$). Significativo desbalanço na imunoeexpressão de MSH2/MSH6 foi observado em todos os padrões histológicos ($p<0.001$), mas desbalanço na imunoeexpressão de PMS2/MLH1 foi observado apenas no padrão cribiforme ($p=0.011$). A presença de cápsula foi associada com alta expressão de MSH6 ($p=0.019$), MLH1 ($p=0.045$) e PMS2 ($p=0.009$). A ausência de padrão cribiforme foi associada a menor sobrevida global ($p=0.002$) bem como a ausência de cápsula ($p=0.025$) e a baixa expressão para MSH6 ($p=0.006$) e PMS2 ($p=0.037$). Em análise multivariada a baixa imunoeexpressão de MSH2 ($p=0.039$) e MLH1 ($p=0.017$) foram significativamente associadas a pior sobrevida global. A instabilidade de microssatélite do CAC de glândulas salivares é demonstrada especialmente pelo desbalanço de MSH2/MSH6 e pela perda de expressão de MSH2 no subtipo histológico sólido e há associação significativa da imunoeexpressão de proteínas do complexo MMR com a sobrevida global de pacientes com CAC.

Descritores: Carcinoma Adenóide Cístico, Imuno-histoquímica, Proteínas MutS.

Referências

1. Pećina-Šlaus N, Kafka A, Salamon I, Bukovac A. Mismatch Repair Pathway, Genome Stability and Cancer. *Front Mol Biosci*. 2020;7:122.
2. de Oliveira Filho OV, Dantas TS, de Lima Silva-Fernandes IJ, Saldanha Cunha MDPS, Alves APNN, Mota MRL, et al. Mismatch Repair Proteins in Oropharyngeal Squamous Cell Carcinoma: A Retrospective Observational Study. *Head Neck Pathol*. 2021;15:803-816
3. Alves GM, Severino-Lazo RJ, Amaral-Silva GK, Silveira FM, Carvalho MD. DNA mismatch repair system expression in salivary gland tumors: A Systematic Review. *Med Oral Patol Oral Cir Bucal*. 2024;29(5):e655-e664.

INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS PERIODONTAIS, SALIVARES E IMUNOLÓGICOS RELACIONADOS À MAIOR GRAVIDADE DA DOENÇA PERIODONTAL EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Mariana Silva Viana Barros, Marina Rodrigues Pimentel, Izabel Gurgel do Amaral Bastos Moura, Marcelo Victor Sidou Lemos, Beatriz Medina Abreu

A Síndrome de Down, causada pela trissomia do cromossomo 21, é uma condição genética que acomete aproximadamente um a cada 700 nascidos vivos. Além das características fenotípicas e cognitivas típicas, essa síndrome apresenta repercussões significativas no desenvolvimento craniofacial e na cavidade oral. O objetivo deste estudo é revisar a literatura sobre a prevalência e a gravidade da doença periodontal em pacientes com Síndrome de Down. Foi realizada uma busca na base de dados PubMed, utilizando os descritores cadastrados no MeSH: “periodontal diseases”, “down syndrome” e “oral health”, combinados pelo operador booleano AND. Inicialmente, identificaram-se 18 artigos e, após a aplicação dos critérios de inclusão — recorte temporal dos últimos cinco anos e publicações em inglês —, foram excluídos relatos de casos e revisões de literatura. Nove artigos foram selecionados e, após análise de títulos e resumos, cinco compuseram o presente trabalho. Nos estudos revisados, observou-se que indivíduos com essa condição apresentam índices gengivais, de cálculo e de placa mais elevados, além de altos níveis de metaloproteinases de matriz (MMP8 e MMP9) na saliva e no fluido gengival, o que resulta em maior destruição periodontal. Crianças com Síndrome de Down também apresentaram baixo fluxo salivar, pH ácido e baixa capacidade tampão. Foram identificados níveis elevados de citocinas pró-inflamatórias, como IL-1?, IL-4, IL-6, IL-10, IL-12, IFN-? e TNF-?, indicando resposta inflamatória exacerbada. Além disso, constatou-se menor capacidade antioxidante salivar, contribuindo para inflamação periodontal acentuada e envelhecimento precoce. Conclui-se que a Síndrome de Down está associada à maior gravidade da doença periodontal, decorrente de alterações imunológicas, inflamatórias e salivares. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias preventivas e acompanhamento odontológico contínuo nessa população.

Descritores: Doenças Periodontais; Síndrome de Down; Saúde Bucal.

Referências

1. Mouchrek MMM, Franco MM, da Silva LA, Martins KAC, da Conceição SIO, de Azevedo Dos Santos APS, et al. Cytokine levels in the gingival crevicular fluid and their association with periodontal status of down syndrome patients: a cross-sectional study. Clin Oral Investig. 2024 22;28(7):391.
2. Chandra HS, Johnson JS, Sagar L, Naveen M, Ziauddin S, Britto F, et al. A Comparative Evaluation of Physical Parameters of Saliva and Correlation with Periodontal Condition in Down Syndrome Children and Healthy Controls. J Contemp Dent Pract. 2023;24(6):372-380.
3. Ahmed N, Arul D. Matrix Metalloproteinase Activity in Gingival Crevicular Fluid and Periodontal Health Status in Down Syndrome Patients: A Comparative Study. Cureus. 2023;15(6):e40280.

MACHINE LEARNING E DEEP LEARNING NA DETECÇÃO DE LESÕES PRÉ-CANCERÍGENAS ORAIS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Lúcia de Fátima Mota Pernambuco, Júlia Fernandes Cruz, Ana Livia Duarte Dias, Gabriel de Sousa Bulcão Rocha, Zildenilson da Silva Sousa

As lesões pré-cancerígenas orais exigem métodos histopatológicos precisos e acessíveis para garantir a detecção precoce e o diagnóstico correto. A inteligência artificial (IA), especialmente por meio do Machine Learning (ML) e do Deep Learning (DP), tem se destacado na detecção e classificação dessas lesões, permitindo a análise automatizada de padrões complexos. No entanto, ainda há lacunas quanto à aplicabilidade desses modelos na prática clínica. O objetivo deste estudo foi sumarizar as evidências disponíveis sobre a eficácia — em termos de sensibilidade, especificidade e precisão — do ML e do DP na detecção de lesões pré-cancerígenas orais. A revisão de escopo foi conduzida seguindo a abordagem metodológica do PRISMA-ScR e registrada no Open Science Frameworks (OSF). Dois membros da equipe realizaram buscas independentes nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science e LILACS, utilizando combinações de descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) “Artificial Intelligence”, “Mouth Neoplasms”, “Early Diagnosis”, “Deep Learning” e “Machine Learning”, por meio de operadores booleanos “and/or”. Foram incluídos estudos publicados em inglês no período de 2015 a 2025, tabulados em uma planilha Excel™ (versão 2021). Um total de nove pesquisas foi incluído, sendo que sete delas integraram a luminescência à IA como abordagem não invasiva para o diagnóstico de lesões pré-cancerígenas (leucoplasia, líquen plano, queilite actínica e fibrose submucosa). O uso de Speed Up Robust Features em Support Vector Machine possibilitou a distinção entre mucosa normal e patológica com precisão de até 81%, enquanto a Relevance Vector Machine registrou especificidade de até 95% na identificação de queilite actínica. De acordo com os achados, os modelos de ML e DP demonstram elevado potencial na detecção e classificação de lesões pré-cancerígenas orais, auxiliando os profissionais da patologia oral no diagnóstico precoce e na melhoria das taxas de prognóstico.

Descritores: Neoplasias Bucais, Inteligência Artificial, Diagnóstico Precoce.

Referências

1. Aubreville M, Knipfer C, Oetter N, Jaremenko C, Rodner E, Denzler J, et al. Automatic Classification of Cancerous Tissue in Laserendomicroscopy Images of the Oral Cavity using Deep Learning. *Sci Rep.* 2017;7(1):11979. Gomes RFT, Schmith J, Figueiredo RM,
2. Freitas SA, Machado GN, Romanini J, Carrard VC. Use of Artificial Intelligence in the Classification of Elementary Oral Lesions from Clinical Images. *Int J Environ Res Public Health.* 2023;20(5):3894.
3. Tseng YJ, Wang HY, Lin TW, Lu JJ, Hsieh CH, Liao CT. Development of a Machine Learning Model for Survival Risk Stratification of Patients With Advanced Oral Cancer. *JAMA Netw Open.* 2020;3(8):e2011768.

MANEJO ODONTOLÓGICO EM PACIENTE COM MANIFESTAÇÕES ORAIS DE NECRÓLISE EPIDÉRMICA TÓXICA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Ciro Emanuel Oliveira Bezerra de Moraes, Amanda de Oliveira Freitas, Thais Lima de Souza, Maria Vitória dos Santos de Oliveira, Mário Vinícius Marques Paiva

A necrólise epidérmica tóxica (NET) é uma reação cutânea adversa grave e rara, geralmente induzida por medicamentos. Apresenta alta taxa de morbidade e mortalidade, com manifestações cutâneas, mucosas e sistêmicas graves. Caracteriza-se pela necrose extensa e descolamento da epiderme em mais de 30% da superfície corporal. A terapia de fotobiomodulação atua como um recurso adjuvante benéfico na melhora das lesões orais associadas a essa condição. Este relato de caso clínico tem como objetivo descrever a conduta adotada pela equipe de Odontologia Hospitalar (OH) em paciente com diagnóstico de NET. Paciente do sexo feminino, 29 anos, previamente hígida, sem alergias medicamentosas documentadas, iniciou quadro de hiperemia conjuntival associado a lesões ulceradas em cavidade oral, sem uso de medicações prévias. Evoluiu com piora das lesões orais e oftálmicas e insuficiência respiratória, necessitando de intubação orotraqueal, sendo indicada internação hospitalar após cinco dias do início dos sintomas. O diagnóstico foi estabelecido com base na história clínica, sem identificação do fator desencadeante. Após avaliação da equipe de OH, observou-se a presença de lesões ulceradas e crostosas em região perioral e labial, além de trismo severo. Optou-se pela fotobiomodulação com luz vermelha, diariamente, nas regiões acometidas, incluindo abordagem intraoral conforme progressão da abertura bucal. A paciente evoluiu com importante regressão das lesões, com recuperação funcional satisfatória após 22 sessões, permanecendo em acompanhamento ambulatorial após alta hospitalar. A conduta adotada neste caso de NET evidencia a importância da atuação multiprofissional no manejo de pacientes críticos, destacando o papel relevante da OH na promoção da saúde bucal e no conforto do paciente, além de reforçar a fotobiomodulação como uma estratégia adjuvante eficaz na cicatrização das lesões orais.

Descritores: Estomatite, Síndrome de Stevens-Johnson, Terapia com Luz de Baixa Intensidade.

Referências

1. Campos L, Cruz EP, Pereira FS, Arana Chavez VE, Simões A. Terapia de fotobiomodulação no tratamento das lesões orais da Síndrome de Stevens Johnson: relato de caso. HU Rev. 2019;45(4):478-482.
2. Dal Prá K, Santucci Assis Tristão SS, Bertoldi Franco J, Matias DT, Peres MPSM, Ribas PF. Oral manifestations and management of toxic epidermal necrolysis in an intensive care unit: case report. Res Soc Dev. 2022;11(29):20338.
3. Raffaele RM, Ramires MCCH, Baldo ME, Palma LF, Campos L. Integrating antimicrobial photodynamic therapy into the adjuvant phototherapeutic approach for orofacial manifestations of toxic epidermal necrolysis and Stevens-Johnson syndrome. Photodiagnosis Photodyn Ther. 2024;46:104011.

MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES IMUNOSSUPRIMIDOS: DIAGNÓSTICO PRECOCE E TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

Geyssiane Felomena Dias Vidal, Thinali Sousa Dantas, Tayane Oliveira Gonçalves, Stefanie Rocha de Souza, Maria Clara Holanda Delfino Aragão

A imunossupressão é caracterizada pelo enfraquecimento ou pela inibição da resposta do sistema imunológico, podendo ocorrer de forma intencional (terapêutica) ou involuntária (patológica). A principal consequência da imunodeficiência é o aumento da suscetibilidade a infecções oportunistas, frequentemente observadas na cavidade oral de pacientes imunossuprimidos. Assim, o objetivo desta revisão de literatura é identificar as principais manifestações orais presentes em indivíduos com essa condição e os tratamentos utilizados, visando promover o diagnóstico precoce e o manejo adequado dessas alterações. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura baseada em artigos publicados nos últimos dez anos nas bases PubMed, BVS e SciELO. Foram utilizados os descritores “Oral Manifestations” e “Immunocompromised Host”, resultando em 76 publicações, das quais cinco foram selecionadas após leitura dos títulos e resumos, incluindo estudos observacionais e revisões sistemáticas. Os estudos analisados evidenciam maior suscetibilidade desses pacientes a diversas patologias causadas por microrganismos comuns na cavidade oral, como candidíase oral e herpes simples. Além disso, observou-se que alguns patógenos podem ocasionar infecções invasivas exclusivamente em indivíduos imunossuprimidos. Portanto, o reconhecimento das manifestações orais nesses pacientes é essencial para o diagnóstico precoce de possíveis complicações sistêmicas e para o planejamento de um tratamento odontológico seguro e eficaz, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do prognóstico clínico.

Descritores: Imunossupressão; Manifestações Orais; Agentes Imunossupressores; Infecções Oportunistas.

Referências

1. Sanín AM, Londoño ÁM, Gil V, Mejía AM, Aguirre HD, Vásquez EM, et al. Mucocutaneous manifestations and their relationship with CD4 T-lymphocyte count in hospitalized patients infected with the human immunodeficiency virus (HIV) in Medellín, Colombia. *Biomedica*. 2022;42(2):278-289.
2. Moura AEO, Bessler MO, Pérez-de-Oliveira ME, Normando AGC, Neves ILI, Neves RS, et al. Prevalence and clinical characteristics of oral lesions in heart transplant patients induced by sirolimus and everolimus: a systematic review and meta-analysis on a global scale. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol*. 2024;137(1):37-52.
3. Orcina B da F, Jaccottet CMG, Savian MCB. Prevalência de Manifestações Bucais em Pacientes com Câncer Assistidos em um Programa de Atenção Domiciliar na Cidade de Pelotas-RS. *Rev. Bras. Cancerol*. 2021;67(2):e-081184.

O IMPACTO DA DISGEUSIA RELACIONADA A QUIMIOTERAPIA E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA E SOBREVIDA GLOBAL DE PACIENTES EM TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO

Izabel Gurgel do Amaral Bastos Moura, Paulo Goberlanio de Barros Silva, Mariana Silva Viana Barros, Marina Rodrigues Pimentel

A disgeusia é uma alteração do paladar frequentemente observada em pacientes submetidos a tratamento quimioterápico, caracterizada pela percepção distorcida ou desagradável dos sabores, decorrente da ação citotóxica dos quimioterápicos sobre as papilas gustativas. Esse efeito adverso está associado especialmente a comprometimento da qualidade de vida dos pacientes, durante e após a quimioterapia, mas estudos têm sugerido sua associação ao prognóstico dos pacientes em tratamento antineoplásico. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo avaliar o impacto da disgeusia relacionada à quimioterapia e sua influência na qualidade de vida e na sobrevida global de pacientes em tratamento antineoplásico. Para tanto, foi realizada uma busca de dados na plataforma PubMed, utilizando os descritores “dysgeusia”, “chemotherapy” e “quality of life” cadastrados no MeSH, combinados pelo operador booleano “AND”. Após a aplicação dos critérios de inclusão, artigos em inglês, publicados nos últimos cinco anos e relacionados ao tema foram encontrados 68 artigos, dos quais relatos de caso e revisões de literatura foram excluídos, restando um total de cinco estudos para análise. Com base na revisão dos cinco artigos selecionados, observou-se que a disgeusia está relacionada à piora da qualidade de vida, prejuízo nutricional, menor adesão ao tratamento e redução da sobrevida global dos pacientes. Embora a quimioterapia seja eficaz no tratamento oncológico, seus efeitos adversos, como perda do paladar, comprometem significativamente o estado nutricional e o curso terapêutico, aumentando o risco de complicações clínicas. Nesse contexto, destaca-se a importância do manejo clínico adequado da disgeusia, com a atuação de uma equipe odontológica habilitada na equipe oncológica multidisciplinar, essencial em todas as fases do tratamento e na promoção da saúde bucal para melhora nutricional e prevenção dessa alteração do paladar.

Descritores: Disgeusia; Quimioterapia; Qualidade de Vida

Referências

1. Yadav N, Mittal S, Reddy P, Parihar A, Agrawal S, Mandlik R, et al. A Subjective Assessment of Chemotherapy Drug-Induced Taste and Smell Alteration in Non-head and Neck Cancer Patients: A Questionnaire-Based Cross-Sectional Study. *Cureus*. 2024;16(4):e57787.
2. Silva IMV, Donaduzzi LC, Perini CC, Couto SAB, Werneck RI, de Araújo MR, et al. Association of xerostomia and taste alterations of patients receiving antineoplastic chemotherapy: A cause for nutritional concern. *Clin Nutr ESPEN*. 2021;43:532-535.
3. Penna S. Chemotherapy-Induced Taste Alteration. *Clin J Oncol Nurs*. 2023;27(5):479-485.

PRESENÇA DE MANIFESTAÇÕES ORAIS ASSOCIADAS AO USO DE INIBIDORES DE CHECKPOINTS IMUNOLÓGICOS EM PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Antônio Lucas da Silva Moreira, Thinali Sousa Dantas, Maria Fernanda Oliveira Paiva, Tayane Oliveira Gonçalves, Ana Mirian da Silva Cavalcante

As terapias com inibidores de checkpoints imunológicos revolucionaram o tratamento oncológico ao potencializarem a resposta imune contra as células tumorais. No entanto, essas terapias estão associadas a uma variedade de efeitos adversos, incluindo manifestações orais, que impactam diretamente a qualidade de vida dos pacientes. O objetivo deste estudo foi revisar a literatura sobre as principais manifestações orais associadas ao uso de inibidores de checkpoints imunológicos em pacientes com câncer. Para isso, foi realizada uma busca na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Monoclonal Antibodies”, “Oncology” e “Mouth Diseases”, encontrando-se 11 artigos. Os critérios de inclusão abrangeram revisões sistemáticas, meta-análises e ensaios clínicos, já os de exclusão foram ensaios em animais, revisões de literatura e estudos com mais de 7 anos de publicação, sendo selecionados 5 artigos para compor este estudo. Apesar de inovar o tratamento oncológico, as terapias com inibidores de checkpoints imunológicos estão associadas a uma série de efeitos adversos imunomediados que afetam a mucosa oral e, consequentemente, a qualidade de vida dos pacientes. Entre as manifestações orais mais frequentes relatadas na literatura destacam-se xerostomia, mucosite, estomatite, lesões liquenoides, disgeusia e infecções oportunistas, como a candidíase. Essas lesões resultam da ativação exacerbada do sistema imune que, ao combater as células tumorais, pode provocar reações autoimunes contra os tecidos saudáveis da mucosa oral. A mucosite e a estomatite comumente causam dor e desconforto, impactando a alimentação e a adesão ao tratamento. Já a xerostomia pode predispor a outras complicações, como infecções fúngicas e alterações no paladar. Baseado nesta revisão, torna-se fundamental o acompanhamento clínico multidisciplinar, com diagnóstico precoce e manejo adequado das lesões, para minimizar impactos adversos e garantir a continuidade do tratamento imunoterápico.

Descritores: Inibidores Monoclonais, Oncologia, Manifestações Oraais.

Referências

1. Bhardwaj M, Chiu MN, Pilkhwal Sah S. Adverse cutaneous toxicities by PD-1/PD-L1 immune checkpoint inhibitors: pathogenesis, treatment, and surveillance. *Cutan Ocul Toxicol.* 2022;41(1):73-90.
2. Bhardwaj M, Chiu MN, Pilkhwal Sah S. Adverse cutaneous toxicities by PD-1/PD-L1 immune checkpoint inhibitors: pathogenesis, treatment, and surveillance. *Cutan Ocul Toxicol.* 2022;41(1):73-90.
3. Vigarios E, Sibaud V. Oral mucosal toxicities induced by immune checkpoint inhibitors: Clinical features and algorithm management. *Ann Dermatol Venereol.* 2023;150(2):83-88.